



A articulação do movimento dos pequenos agricultores na cidade do Rio de Janeiro: uma experiência de pesquisa-ação para a criação de sistema de comercialização direta

The articulation of the Small Farmers Movement in the city of Rio de Janeiro: an action-research experience for the creation of a direct commercialization system

VILLASANTI, Carine Morrot de Oliveira¹; MACHADO, Gustavo Carvalhaes Xavier Martins Pontual²

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, carinemorrot@gmail.com; ²Universidade Federal do Rio de Janeiro, gustavoxmartins@gmail.com.

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: Desde 2013, o Movimento dos Pequenos Agricultores vem se articulando no Rio de Janeiro com o intuito de organizar famílias camponesas e criar um sistema de comercialização direta para a sua produção de base agroecológica. Parte-se da compreensão de que a dinâmica social provocada pelo MPA em função da Soberania Alimentar é geradora de novas formas de conhecimento, tanto práticos quanto intelectuais. O presente trabalho aborda o processo vivido de organização coletiva e autogestionária de produção, distribuição e consumo dos alimentos que contornou diversos desafios, culminando na consolidação da iniciativa Raízes do Brasil, em 2017. A atuação do MPA cria uma rede de afetos e cultiva novas solidariedades, podendo ser vista como uma atuação micropolítica que institui uma resistência. O recorte da presente pesquisa se reflete na colaboração da pesquisadora durante esse processo por meio de uma experiência de pesquisa-ação.

Palavras-chave: micropolítica de resistência, produção de base agroecológica, raízes do Brasil, organização coletiva e autogestionária.

Introdução

O Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) surgiu no Brasil nos anos 1990, compelido pelo forte processo de liberalização da agricultura característico desse período. Pode ser entendido como um movimento camponês, de caráter nacional e popular, cuja base social é organizada em grupos de famílias nas comunidades camponesas (MPA, 2021). Também integra outros movimentos que aglutinam a luta por uma “agricultura sustentável de pequena escala como uma forma de promover a justiça e a dignidade” (Via Campesina, 2021), em uma posição de antagonismo às empresas transnacionais que desenvolvem uma agricultura corporativa, responsáveis, em grande medida, pela destruição socioambiental contemporânea.

Assim, a luta que o MPA trava enquanto movimento social organizado ao questionar o modelo hegemônico é global e se dá nas mais variadas linhas de frente e instâncias, sejam macrossociais, como em assembleias promovidas por órgãos



internacionais que discutem macropolíticas e diretrizes, como a nível tático e microssocial, organicamente atuante nos territórios, fomentando e articulando sua base social, através de uma lógica de produção com base na Agroecologia, que preserva a natureza e a cultura tradicional, para assim ampliar o acesso da população à alimentação saudável. Cabe pontuar que a produção de alimentos baseada na Agroecologia é profundamente conectada aos ciclos da natureza, sem uso de aditivos químicos nem de organismos geneticamente modificados (OGM), os transgênicos.

Nesse sentido, desde 2013, o MPA vem se articulando no Rio de Janeiro com o intuito de organizar famílias camponesas a uma rede de consumidores, com intuito de criar um sistema de comercialização direta da sua produção de base agroecológica, além de politizar o consumo de alimentos sem veneno e criar vínculo com setores progressistas da cidade.

Parte-se da compreensão construída por Niemayer (2014) de que a dinâmica social provocada pelo MPA em função da Soberania Alimentar é geradora de novas formas de conhecimento, tanto práticos quanto intelectuais. Essa autora percebe a Soberania Alimentar como um programa social que vem sendo desenvolvido por uma rede transnacional de movimentos sociais, articulados em redes de solidariedade transculturais atuante em distintos contextos e escalas de ação. Assim se justifica a relevância de abordar a iniciativa microssocial articulada pelo MPA na cidade do Rio de Janeiro e seu processo de organização coletiva e autogestionária de produção, distribuição e consumo solidário de alimentos advindos da multiplicidade da agricultura familiar, que contornou diversos desafios na sua estruturação, culminando na consolidação da iniciativa Raízes do Brasil, em 2017.

O Raízes do Brasil é um espaço localizado no bairro de Santa Teresa, Rio de Janeiro, com o objetivo de integrar a agroecologia camponesa e a sociedade urbana e comercializar alimentos saudáveis provenientes da agricultura familiar. A iniciativa é um importante marco na estratégia dos movimentos camponeses como um todo, visto que nos anos subsequentes espaços similares foram inaugurados, como o Armazém do Campo, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em 2018 na Lapa, também na cidade do Rio de Janeiro e em outras cidades do país, como São Paulo, Recife, Caruaru e São Gabriel (RS), assim como outras iniciativas do MPA em Salvador e em Picos, no Piauí.

Assim, a ação do MPA na cidade do Rio de Janeiro, iniciada em 2013 através de projeto de extensão desenvolvido pela Escola de Serviço Social (ESS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), passando pela estruturação da Cesta Camponesa, com a culminância da criação da iniciativa do Raízes do Brasil, em 2017, merece ser documentada e divulgada pelo grande valor e riqueza de experiências no que tange uma organização coletiva e autogestionária, a qual gera desenvolvimento social através do estabelecimento de uma rede de afetos e do cultivo de novas solidariedades, novas estéticas e novas práticas analíticas das formações do inconsciente (Guattari, 1990).



Ou seja, ao mesmo tempo que as ações do MPA articulam a sua inclusão e participação na sociedade capitalística, através do viés da sustentabilidade pela produção de alimentos saudáveis e o estímulo ao seu consumo, também reitera e reafirma o modo de ser camponês, sua cultura tradicional, sua ligação com a terra, sua luta política no sentido da Soberania Alimentar e Nutricional (SAN) e sua forma de produzir contra-hegemônica, através da Agroecologia. Assim, esse conjunto de ações podem ser vistos como uma atuação micropolítica que institui uma resistência (Guattari & Rolnik, 1986).

Dessa forma, o recorte da presente pesquisa se reflete na colaboração da pesquisadora junto ao MPA, em 2013, enquanto graduanda no curso de Administração, na organização operacional e financeira da Cesta Camponesa e em momentos posteriores, até 2018, já no Raízes do Brasil, por meio de pesquisa-ação.

Metodologia

A pesquisa-ação não se refere a levantamento de dados, mas a uma pesquisa pautada na ação e na interação com um grupo, que tenha algo a “dizer” e “fazer”, para a construção da ação e tomada de consciência (Thiollent, 2011). Esse método de pesquisa tem em sua essência uma função social. Portanto, é importante que a ação não seja banal ou corriqueira, mas problemática e relevante em um contexto social ou psicossocial, demandando pesquisa para o seu encaminhamento. Outros aspectos que caracterizam a pesquisa-ação são: a elaboração de um diagnóstico em que os participantes tenham vez e voz, a obediência às prioridades estabelecidas e deliberações coletivas que definem as decisões por consenso, sempre que possível (Thiollent, 2003; 2011).

Importante ressaltar que a presente pesquisa foi estruturada a partir de incursões em campo vividas de 2013 a 2018 e, com o intuito de fazer uma sistematização adequada foi utilizada a perspectiva de Peruzzo (2016) como apresentado a seguir: 1ª fase: Estudo exploratório para reconhecimento da situação a ser investigada com reconhecimento das configurações locais e do grupo, seus aspectos culturais, estrutura de classes, nível de organização e forças associativas que levam à sua reunião; 2ª fase: Início da pesquisa propriamente dita com definição de acordos com e atividades a serem desenvolvidas com o grupo pesquisado; 3ª fase: Redefinição e aperfeiçoamento, na qual ocorre a revisão dos procedimentos metodológicos para sua adequação às condições encontradas na situação real, com flexibilização das ações; 4ª fase: Realização plena com trabalho de campo realizado e acompanhamento das atividades a partir de reuniões, mobilização, documentos, incluindo-se a coleta e sistematização das informações; seguido da 5ª fase com apresentação dos resultados parciais ao grupo; e a 6ª fase: Conclusão (Villasanti, 2022). Os resultados da pesquisa-ação e das interações sistematizados em dissertação de mestrado, são apresentados a seguir.



Resultados e Discussão

Em 2013, a pesquisadora conheceu o MPA e os agricultores no campus da Praia Vermelha da UFRJ durante o projeto de extensão da Escola de Serviço Social intitulado “Agroecologia em assentamentos rurais: uma estratégia de ampliação da renda familiar”, constituindo a primeira fase da pesquisa-ação.

Em 2015, a pesquisadora colaborou com a organização da Cesta Camponesa, um projeto, que entrega cestas previamente encomendadas em diversos pontos do município, consistindo na segunda fase da pesquisa-ação.

Em 2016 aconteceu a terceira fase, com o aperfeiçoamento e flexibilização das ações, com o desenvolvimento de site para a Cesta Camponesa. Em uma reunião de planejamento foram colocadas as principais dificuldades e aprendizados em relação à Cesta. Uma das principais definições desse encontro era a melhoria da plataforma e criação do site para a Cesta, em que a pesquisadora ficou como uma das responsáveis. Na semana seguinte, todos os envolvidos nessa tarefa se encontraram e montaram o site na plataforma wix.com. A estrutura do site, o código dos produtores, as categorias dos produtos foram pensadas e desenhadas e o site pouco tempo depois foi ao ar.

Os persistentes desafios de logística, organização e escoamento da produção fizeram com que o MPA optasse por ter uma base na cidade. Com essa finalidade, em maio de 2017 foi criado o Raízes do Brasil. Em fevereiro de 2018, um dos representantes da iniciativa entrou em contato com a pesquisadora solicitando apoio para esclarecer os custos das iniciativas e colaborar em um plano de aumento de vendas, na sistematização da operação e organização financeira.

A partir do conhecimento do espaço e da compreensão da problemática que estavam enfrentando, como uma nova espiral das fases aqui relatadas, a pesquisadora pôde aprofundar a relação com o movimento. Havia necessidade de entender os custos para poder fazer uma boa precificação, compreender quais frentes davam mais retorno e deveriam ser estimuladas e quais precisariam de ajustes. O maior desafio era administrar todas as frentes simultaneamente. Como objetivos, foram colocados: (1) Mapear todos os custos – da Kombi que fazia o transporte, do Raízes do Brasil e sua operação com alimentação, cultura e hospedagem e por fim, da Cesta Camponesa; (2) Quais dessas operações davam mais retorno? Uma análise de custo x benefícios x trabalho despendido para operar; (3) Um plano de aumento das vendas, apoiado por uma estrutura de gestão que ajude a tomar as decisões. Assim, a 4ª fase ocorreu em 2018, na otimização da logística e mapeamento de custos para compreender as receitas de entrada e saída, a qual durou um período de três meses, com periodicidade semanal para a coleta e sistematização dos dados.

Com acesso a todas as informações e trabalhando em conjunto com um colaborador interno, foi possível elaborar uma estimativa de custos de operação



(mensal, semanal e diária) do espaço Raízes do Brasil e do carro, a Kombi utilizada para transporte e outros custos que acabavam não sendo contabilizados. Foi

possível também fazer um levantamento das entradas, chegando a uma conclusão retorno financeiro que cada iniciativa trazia semanalmente (quais sejam feiras locais, Cesta Camponesa, Café da manhã e almoço nos sábados no Raízes do Brasil, lojinha e feira no Raízes do Brasil, e outros eventos pontuais dos quais participavam). A 5ª fase ocorreu na apresentação dos dados para o grupo com a estimativa dos custos operacionais diários e mensais e do veículo de transporte, com detalhamento das diversas entradas. Por fim, foi possível descobrir quais iniciativas davam mais retorno financeiro, contrabalanceando os custos estimados para cada uma e suas entradas.

Na 6ª fase, o estudo feito em colaboração com a equipe do Raízes do Brasil trouxe informações relevantes sobre as atividades desenvolvidas, além de novos conhecimentos para todos os envolvidos, possibilitando desenvolver estratégias para fortalecimento do MPA na cidade do Rio de Janeiro.

Conclusões

O estudo feito em colaboração com o MPA trouxe informações relevantes sobre as atividades desenvolvidas, além de novos conhecimentos para todos os envolvidos, possibilitando desenvolver estratégias para fortalecimento do MPA na cidade do Rio de Janeiro. De fato, toda a articulação vivida junto ao grupo para encontrar caminhos para escoar a produção dos alimentos produzidos pelos camponeses teve um sentido muito maior do que o almejado aumento de vendas. O desejo de construir o mundo, de instaurar dispositivos, de criar alternativas mais solidárias e mais justas frente ao Capitalismo Mundial Integrado (Guattari, 1981), estiveram presentes em todos os momentos.

O modo de se relacionar, partindo do pressuposto da confiança, da solidariedade e da luta contra as opressões não é mero discurso. A pesquisadora pôde vivenciar distintas ocasiões em que se surpreendeu com a práxis deste coletivo: há empenho efetivo, demonstrado em pequenas atitudes e ações, que sustentam os pilares da economia solidária e da Agroecologia. O coletivo em suas interrelações é fonte de prática de uma ecologia social e mental, e sua atividade fim trabalha para uma ecologia ambiental. Podemos, portanto, apontar sua micropolítica de resistência frente aos avanços do Capitalismo.

Nesse sentido, a pesquisa-ação propiciou uma troca contínua entre movimento social e universidade, que tanto colaborou com os processos do MPA trazendo fortalecimento e enraizamento da iniciativa, como ampliou a abordagem e compreensão da pesquisadora, que conheceu o MPA na graduação em Administração e concluiu o mestrado na Psicossociologia, pesquisando o próprio MPA, compreendendo sua micropolítica e suas contribuições na construção de alternativas contra-hegemônicas frente o capitalismo.



Assim, é de extrema relevância que projetos de extensão universitária, continuem atuando com colaboração com os movimentos sociais, para tanto fortalecer os mesmos, quanto desenvolver profissionais que tenham um olhar de desenvolvimento social abrangente e baseada numa atuação territorial de fato.

Agradecimentos

Ao Movimento dos Pequenos Agricultores e à equipe do Raízes do Brasil, pela luta e resistência, pelas relações cultivadas, por tanto aprendizado, por me acolherem na construção de novos caminhos, em especial, Beto, Bruno, Camila, Evandro e demais companheiros com quem pude conviver e fazer junto.

Referências bibliográficas

GUATTARI, Felix. O capitalismo mundial integrado e a revolução molecular. Em *Revolução molecular: pulsações políticas do desejo*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

_____. *As três ecologias*. Campinas: Papyrus, 1990.

_____. & ROLNIK, Suely. *Micropolítica – Cartografias do Desejo*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1986.

MPA. Disponível em: <https://mpabrasil.org.br/>, acessado em 28/nov/2021.

NIEMAYER, Carolina. *Movimentos sociais como produtores de conhecimento: a soberania alimentar no Movimento de Pequenos Agricultores (MPA)*. Tese (doutorado) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Estudos Sociais e Políticos. Rio de Janeiro, 2014.

PERUZZO, Cicilia. *Epistemologia e método da pesquisa-ação. Uma aproximação aos movimentos sociais e à comunicação*, 2016. Recuperado de 126 http://www.compos.org.br/biblioteca/epistemologiaem%C3%A9tododapesquisaa%C3%A7%C3%A3o...ciciliaperuzzo.modelocompos2016._3270.pdf

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. SP: Cortez, 12a ed., 2003.

_____. *Pesquisa-ação nas organizações*. São Paulo: Atlas, 2011.

VIA CAMPESINA. Disponível em: <https://viacampesina.org/en>, acessado em 28/nov/2021.

VILLASANTI, Carine. *Raízes do Brasil: uma abordagem psicossocial à micropolítica do Movimento dos Pequenos Agricultores na cidade do Rio de Janeiro*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social. Rio de Janeiro, 2022.